
terra roxa

e outras terras

Revista de Estudos Literários

A MANDINGA VERSADA DA CAPOEIRA ANGOLA

Carla Alves de Carvalho Yahn (UNESP/Assis)
surfistica@hotmail.com

RESUMO: Como a Capoeira Angola é uma manifestação de saberes ancestrais e populares que são transmitidos por meio de suas cantigas, de seus mitos e fundamentos, procurar-se-á colocar em evidência a relação que existe entre ela e a Literatura Afro-brasileira Contemporânea, como acontece, por exemplo, com a Literatura de Cordel, pois assim como a Capoeira, ela traz como tema de seus versos, ou de seus contos rimados, figuras como Pedro Cem, Riachão, Besouro, Pedro Mineiro, Valente Vilela, Zumbi, dentre outros.

PALAVRAS-CHAVE: Capoeira Angola, Cantigas, Poesia Afro-brasileira, Literatura de Cordel.

Balança o mar... balança numa ginga interminável
das florestas de Matamba aos serrados dos brasis.
Balança o mar... balança numa dança incansável
com o futuro (exercício da destreza necessária).
Balança o mar... balança...
é o colo de Kayala que me embala,
são os braços de Kyanda
- onde entrego minhas forças
pra sair renovado!

(Onawale 2006: 155-156)

A Capoeira Angola é uma manifestação artístico-cultural que abrange o universo da dança, da música, da literatura, do teatro e da arte marcial. Brincadeira mandingueira que revela em si suas indiscutíveis origens africanas. Alguns estudiosos e mestres de Capoeira mais antigos acreditam que ela teve sua origem no *Ngolo*, ritual ancestral dos negros bantos do sul de Angola. O *Ngolo*, ou “dança da zebra”, conhecido também como *Mufico*, *Efico* ou *Efundula*, é um ritual que marca a passagem das meninas à vida adulta. Nessa dança ritualística dois lutadores competem e o objetivo é atingir o rosto do adversário com o pé, o que condiz com os objetivos do jogo da Capoeira

Angola. Nesse jogo o vencedor pode escolher sua esposa entre as meninas iniciadas à vida adulta.

Atualmente a Capoeira Angola é praticada e buscada por pesquisadores em diversas partes do mundo, porém não se deve perder de vista que ela é uma arte de origem africana que se desenvolveu no Brasil. Suas cantigas são em grande parte cantadas na língua portuguesa do Brasil, e há uma boa parte de palavras de origem africana, como gíngua, mandinga, axé, kalunga, nagô, gungua, inquices, dentre muitas outras, algumas já absorvidas pela língua falada em nossa terra, e outras que ainda são menos conhecidas em nosso território.

Basicamente a Capoeira Angola é uma arte popular afro-brasileira que se caracteriza principalmente por sua teatralidade, por sua mandinga, por sua oralidade (cânticos, mitos e ensinamentos) e por sua aparência lúdica, que camufla na dança e na acrobacia diversos movimentos que podem ser mortais, se executados. A Capoeira Angola resiste em suas raízes culturais e em seus fundamentos tradicionais, por isso é considerada muito mais do que uma mera modalidade esportiva, e como o próprio Mestre Pastinha (Vicente Ferreira Pastinha, 1889-1981) falava, “pratico a verdadeira capoeira de angola e aqui os homens aprendem a ser leais e justos. A lei de Angola, que herdei de meus avós, é a lei da liberdade” (Escola de Capoeira “Os Angoleiros do Sertão”).

É importante frisar desde início que muitas cantigas de domínio público cantadas em rodas de Capoeira Angola, também podem ser cantadas em manifestações culturais de influência africana como o Jongo, o Côco Pernambucano e o Samba de Roda, tanto o carioca como o do Recôncavo e do Sertão Baiano, o Samba de Crioula, dentre outras manifestações artísticas populares.

Como já foi dito, a maior parte dessas cantigas é expressa em língua portuguesa, o que, ao lado da navalha e do pandeiro, demonstra o quanto a influência lusa também está presente nessa arte, pois foram os portugueses que introduziram esses elementos em nossa cultura. Há algumas cantigas expressas em línguas de origem africana, o que revela a resistência dos negros trazidos do outro lado do Atlântico e a importância dos mesmos, na formação da Capoeira Angola, e também no que se refere à questão poética e linguística.

O cantador de roda de Capoeira é uma espécie de *griot*, o contador de histórias que mantém a tradição oral de geração a geração. Os principais subgêneros de cânticos expressos na roda de Capoeira Angola são as ladainhas ou hinos, as louvações ou chulas, as quadras e os corridos. A ladainha geralmente é mais longa que os outros cânticos, ela pode ter diversas funções, pode ser um apelo, uma vocação, uma sátira, tratar de temas de amor ou heróicos, pode ser uma narrativa histórica, uma denúncia social, um agradecimento e muito mais. A louvação é um momento de exaltação, nela pode-se exaltar Deus, uma determinada terra, uma determinada pessoa, uma ação, alguns instrumentos como a faca de ponta, por exemplo. É na louvação que fica muito claro a aproximação dos cânticos de Capoeira com o sagrado. As quadras são versos compostos geralmente por rimas alternadas e/ou internas, falam de temas di-

versos e, na maioria das vezes, são cantigas trabalhadas e elaboradas de forma a dar uma impressão estética bastante interessante. O corrido é o sinal verde para o jogo da Capoeira, quando ele é cantado os capoeiristas podem “vadiar”, os chamados corridos são cânticos que assim como a ladainha tratam de temas diversos, podem ser de domínio público, espontâneos e improvisados ou anteriormente elaborados e enghados. Dentro de tudo isso, pode-se encontrar vários tipos de cantigas, como as de mal dizer e escárnio, as de amor, as de devoção, as agiológicas (que se referem com detalhes a santos católicos ou personagens bíblicas), as de sotaque e desafio, as geográficas e de louvação. À caráter demonstrativo e de análise segue uma ladainha de domínio público muito cantada em rodas de Capoeira:

Dona Isabel que história é essa

Dona Isabel que história é essa
De ter feito a abolição?
De ser princesa boazinha
Que libertou a escravidão...
Eu tô cansado de conversa,
Eu tô cansado de ilusão,
Abolição se fez com sangue
Que inundava esse país
Que o negro transformou em luta
Cansado de ser infeliz
Abolição se fez bem antes
Ainda por se fazer agora
Com a verdade da favela
Não com a mentira da escola
Dona Isabel chegou a hora
De acabar com essa maldade
De ensinar a nossos filhos
O quanto custa a liberdade
Viva a Zumbi nosso rei negro
Se fez herói lá em Palmares
Viva a cultura desse povo
A liberdade verdadeira
Que já corria nos quilombos
E já jogava capoeira
Iê maior é Deus...

(Cantiga de domínio público)

Na ladainha exposta acima fica bastante clara a preocupação política e social do cantador da Capoeira Angola, é interessante notarmos que nesse texto temos a voz do próprio negro expressando sua condição e reivindicando sua verdadeira história e memória. Aqui Zumbi dos Palmares, organizador do maior quilombo que perdu-

rou mais de um século e que só foi vencido pelo fato de no último ataque ter sido covardemente atacado por canhões trazidos da Europa, é reverenciado e julgado o verdadeiro responsável pela abolição da escravidão no Brasil, homem que só foi capturado e morto, principalmente, pelo fato de ter sido traído por um dos seus. O texto oral também faz referência à lei Áurea, contestando os verdadeiros interesses que levaram a princesa Isabel a assinar tal documento. Dá ênfase à importância da luta dos negros em busca da liberdade, destacando o heroísmo e a dor pela imagem do sangue que era derramado pelos guerreiros, deixa transparecer o papel fundamental da Capoeira, símbolo da força e da vitalidade dos negros que aperfeiçoavam suas habilidades bélicas dentro do quilombo.

Nesse poema oral pode-se destacar ainda a consciência do cantador quanto a sua história, ele sabe que muita luta se deu e continua se dando, tem plena concordância de que muito ainda tem por se fazer, mais do que resistência, precisa-se buscar uma afirmação política. Olha seu tempo a partir de uma leitura da história, produz uma cantiga que traz elementos do passado para entender seu presente, pode-se arriscar dizer que a voz expressa nessa ladainha emite um canto histórico-literário. Tudo isso faz perceber o quanto as cantigas de Capoeira Angola podem ser um belo instrumento para estudarem-se as formas de Literatura Oral herdadas dos nossos ancestrais e de seus descendentes, principalmente vindos de Angola. Além disso, é uma rica manifestação artística que preserva a tradição da oralidade, que em parte se perdeu com o cruel desenraizamento dos negros que foram tirados de sua terra, de seus avós, pais, costumes e história, causando nesses uma grande perda de identidade, esta que teve que se reconstruir em terra distante, com povos de cultura diferente e com realidade dura. Ou seja, a Capoeira Angola e seus fundamentos foi uma reconstrução da identidade negra no Brasil, onde se mantém o princípio da oralidade e da ancestralidade.

Apenas para comparação e demonstração de como as cantigas de capoeira podem ser olhadas como parte da poesia afro-brasileira da contemporaneidade, segue abaixo um soneto de Eduardo de Oliveira:

Palmares da esperança

Hoje o meu povo, em épica atitude,
Luta feroz! Feroz e não se cansa,
Levantando Palmares de esperança
- legado dos avós à juventude!

É a consciência da Heróica Negritude
Que exerce seu direito de cobrança!
Negro Zumbi que resoluto avança
Por sobre o algoz como um guerreiro rude!

Dá combate! Protesta! Vocifera

Furioso, qual se fora uma pantera
Que ao estraçalhar a poderosa presa,

Ergue a sua carcaça, que é um troféu,
Para mostrar às amplidões do céu
Que a sua causa é justa e tem grandeza!
(Oliveira 2006: 89)

A partir do soneto apresentado pode-se notar o diálogo com a temática da ladainha anteriormente versada. O soneto explora uma temática condizente com a observada na cantiga de roda de Capoeira. Ambas tratam da memória da batalha dos negros em solo brasileiro, da coragem, da sede de liberdade, e da força, vista através da resistência e da vitalidade desses homens que construiu boa parte de nossa nação de forma a dialogarem entre si. Zumbi é visto como herói negro, guerreiro, símbolo da garra, da organização e da união negra. É eternizado nos dois textos, sendo que no último não apenas foi, como é, é o mesmo Zumbi em outros homens e mulheres negros, que ainda lutam e vencem batalhas, filhos dos filhos do Zumbi que ainda avança na batalha pela igualdade e pela dignidade.

É claro que a maior diferença que se dá entre os textos abordados é forma em que são apresentados, o primeiro, uma cantiga de roda de Capoeira, em forma de ladainha, tem um caráter extremamente oral, sua musicalidade é percebida no jogo melódico que está presente em seus versos, na repetição do primeiro verso, na fluência cadenciada e ritmada das idéias. É importante ressaltar que esse tipo de poema é de essência oral e geralmente são cantados sob o acompanhamento musical de três berimbaus, dois pandeiros, um reco-reco, um agogô e um tambor. A maneira que o cantador expõe suas idéias é direta, diz com todas as palavras e explicitamente o que pensa sobre a lei áurea, sobre Zumbi, sobre a situação atual dos negros. Não que seja uma regra, mas geralmente o modo de falar do homem capoeirista é assim, direto, claro e sem temor de tornar público seu pensamento e sua revolta.

A segunda obra apresentada é um soneto de versos decassílabos heróicos, com esquema de rima sistemático, que diferentemente do primeiro poema citado, trata-se de uma forma fixa, padronizada, racionalizada e idealizada de se fazer poesia. O eu poético engendra suas idéias e sentimentos dentro de um modelo pré-estabelecido pela mentalidade clássica, porém de forma moderna e já liberta de certos traços clássicos, pois tem como tema a situação dos negros trazidos da África ao Brasil, e se se idealiza algo, não é mais a musa, a déia de outrora, mas sim o Quilombo de Palmares e seu maior representante: Zumbi. Este não morreu, e pode ressurgir na figura de outros negros de hoje, negro que guarda em si a herança da coragem, da vitalidade e da força de seus ancestrais.

No universo da capoeira há muitas figuras míticas e legendárias como Zumbi que são temas centrais de suas cantigas e mitos, outro personagem marcante no mundo dos capoeiras é Besouro Preto, conhecido também como Besourinho Cordão de Ouro, Besouro Mangangá, Besouro de Santo Amaro ou, como apenas Besourinho. Atualmente podem-se encontrar diversos artigos de divulgação da lenda de Besouro, como filmes, documentários, literaturas, músicas e, em fonte mais tradicional, cantigas de Capoeira

Angola e depoimentos populares de diversas regiões do nordeste brasileiro. De forma bastante resumida uma das mais conhecidas versões diz que Besouro foi um valentão capoeirista que todos temiam e respeitavam. Era considerado o pai dos injustiçados e o terror da polícia e da elite. Ele sempre aparece dentro das rodas de Capoeira como homem místico e de corpo fechado. Era tido como mágico, fazia soldado voltar bêbado para o quartel, dava *rabo-de-arraia* (movimento de ataque da arte da Capoeira Angola) numa tropa inteira e depois desaparecia, diz a lenda que ele se transformava em um Besouro e sumia, voava feito besouro na escuridão. Era o mais mandingueiro de todos os capoeiristas, tinha proteção espiritual e o encanto do besouro. Tinha cravado na sua pele a fava da Índia, de encanto que só poderia ser quebrado por três elementos: a faca de ticum (árvore de grande porte encontrada no Brasil); a briga depois de ter deitado com mulher; ter passado debaixo de arame farpado. Numa ocasião Besouro bate no filho de uma autoridade e é tido por morto. Segundo a lenda, no dia de sua morte Besouro deitou-se com uma de suas raparigas, justamente a que ele mais gostava, ela que havia sido paga pelo homem de autoridade desacatada para tirar seu patuá (espécie de colar que simboliza o fechamento do corpo), passou por debaixo de arame farpado e brigou com policiais, sendo que um deles se encontrava com a faca de ticum para feri-lo covardemente pelas costas. Depois de quebrado o encanto Besouro viaja muito tempo de canoa à procura de socorro. Quando socorrido ele recebe a notícia de que não seria mais o mesmo. Então se recusa a viver e morre ainda como herói.

A cantiga de Capoeira Angola a seguir fala de Besouro: “Besôro stava dormindo / Acordô todo assustado / Deu um tiro in baraúna / Pensando qui era sordado” (Rego 1968: 123-124). A quadra é composta por redondilhas maiores e fala de forma simples, com caráter bastante popular um pouquinho sobre Besouro Preto. Como se pode observar a partir do texto indicado, Besouro era bem perseguido e até mesmo tinha delírios por conta de tantas perseguições. Como era uma figura amada pelo povo e odiada pela elite, via-se constantemente atacado pela autoridade. Os versos rimados na quadra exposta anteriormente revelam que até quando Besouro estava dormindo essa autoridade vinha o “atazanar”. E como se pode notar, ele dormia armado e a qualquer movimento suspeito já estava pronto para atirar. No caso da cantiga abordada ele “deu um tiro in baraúna/Pensando qui era sordado”. Apenas por curiosidade baraúna é uma árvore de grande porte encontrada na vegetação brasileira e aparece em outras cantigas de Capoeira Angola como nos versos abaixo:

Baraúna caiu quanto mais gente
Quanto mais gente quanto mais eu...

Baraúna caiu quanto mais gente
Quanto mais gente quanto mais eu...
(cantiga de domínio público)

A cantiga acima geralmente é cantada no ritual da roda de Capoeira Angola quando um bom capoeirista ou um mestre leva uma rasteira e caí. A árvore baraúna é uma

referência a essa pessoa forte que caiu. Voltando a Besourinho Cordão de Ouro, além da quadra abordada anteriormente, se pode também encontrar diversos textos da literatura de Cordel que explanam sobre a fascinante saga de Besouro, a caráter demonstrativo e de análise segue um pequeno exemplo abaixo:

Nas rodas de capoeira
Seu nome é muito cantado
Fora das rodas também
Ele é sempre lembrado
Como um grande capoeira
Que tinha o corpo fechado
Dizem que era valente
E bravo como um touro
O chamavam “Besouro Preto”
Besouro “Cordão de Ouro”
De “Besouro Mangangá”
Ou simplesmente “Besouro”
(Alvim, cordel)

Esse trecho da Literatura de Cordel, *Histórias e bravuras de Besouro/ o valente capoeira* de Victor Alvim, narra através dos versos cantados ou dos contos rimados como preferem denominar alguns críticos, a biografia de Besouro. O fenômeno da intertextualidade se dá mais uma vez, agora entre a Literatura de Cordel e as cantigas de Capoeira Angola.

Apenas para confirmar esse pensamento, segue uma cantiga de Capoeira Angola que também tem como tema a história de Besouro:

Essa noite eu tive um sonho
Com Besouro Mangangá

Ele falou: “menino
tu precisa te cuidar.
Tão te jogando uma praga,
Cuidado pra num pega,
Eu tinha o corpo fechado”

Ele me falou assim:
“Contra faca e navalhada,
Facão foice e espadim,
Mas foi lá em Maracangalha,
Me fizeram a traição
E tudo isso teve fim,
Mataram Besouro Preto
Em Maracangalha com a

Faca de ticum
A mandinga falfia”

(Ladainha cantada pelo mestre Burguês em roda de Capoeira)

Se no primeiro texto a figura de Besouro é lembrada, e é revelada sua presença viva no imaginário popular e nas rodas de Capoeira Angola, no segundo o eu lírico relata um sonho que teve com Besouro. Em ambos os textos o tema central é a biografia do herói dos injustiçados tratada de forma diferente. Na primeira obra a história de Besourinho é narrada de forma bem resumida por uma terceira pessoa, já na segunda obra o eu poético tem um sonho e dá voz ao próprio Besouro que fala de sua vida e alerta o eu lírico do perigo que está correndo. No primeiro poema tem-se um esquema de rima mais esquematizado, traço marcante na literatura de Cordel, literatura feita para ser lida em voz alta; e no segundo texto reina a musicalidade a partir da melodia expressa em seus versos, também de origem oral, porém agora não feitos para se recitar, mas sim, para se cantar.

O resultado de diversas pesquisas de antropólogos e sociólogos interessados na lenda de Besouro trouxe uma grande descoberta: Besouro realmente existiu. Foi encontrado por esses estudiosos alguns documentos que comprovam a existência lendária desse homem tão valente. Besouro era o codinome de Manuel Henrique, indivíduo singular que muito lutou pela causa dos pobres e que se rebelou contra o poder opressor da elite local. Foi notório seus atípicos e hilariantes combates contra a polícia, o que o tornou símbolo de coragem e valentia, dando-lhe o título de “o mais forte capoeirista de todos os tempos”. Morreu no Hospital Santa Casa de Misericórdia, em Santo Amaro da Purificação, na Bahia. Trechos da Literatura de Cordel *A valentia justiceira de Besouro* expostos abaixo falam ainda da saga de Besouro:

Contam que Manoel Henrique
Quando estava a lutar
Contra muitos inimigos
Que queriam lhe pegar
Dava um nega no seu corpo
Se transformava, num sopro
No besouro mangangá

Ao enfrentar a polícia
No antigo Largo da Cruz
Na cruz ele abria os braços
E a chuva de balaços
Riscava o ar, como luz
Fingindo que estava morto
Um cabo acreditou

Se aproximou sem cuidado
Num clima de já ganhou

Em dado momento, certo
Besouro saltou, esperto
E sua arma, tomou
Depois ele o obrigou
A tomar muita cachaça

O cabo, que não bebia
Teve que beber, na raça
Foi “bebo” para o quartel
Irritando o coronel
Que botou tropa na caça
Acusavam a Besouro
De não ser homem de bem
Mas aquele que tem boca
Diz tudo que convém

Essa atitude era praxe
Via Código Penal:
“Candomblé e capoeira
Contravenção, marginal”
Besouro não aceitava
Com valentia, enfrentava
Uma lei tão ilegal

E além da capoeira
Do saveiro e da canoa
Besouro era do tipo
Que não ficava à toa
Cavaquinho e pandeiro,
Tocava boi, o vaqueiro
O recôncavo em pessoa

A pessoa que o matou
Não venceu Besouro, não
Tirou foi a sua vida
Obedecendo o patrão
Nada tinha a ver com ele
Incoerência a dele
O pegou à traição

Veio todo preparado
Interessado em propina
E com faca de ticum
Infalível pra mandinga

Rasgou ventre de Besouro
Aquela foi sua sina.
(Vieira, cordel)

Por fim pode-se a partir dessas leituras, que mescla Literatura de Cordel, cantigas de Capoeira Angola e poesia Afro-brasileira contemporânea, perceber-se o quanto a Literatura Afro-brasileira está expressa em artes de cunho popular, como é o caso das cantigas de Capoeira Angola, e o caso das Literaturas de Cordel, e, como elas dialogam com a poesia Contemporânea Afro-brasileira e dialogam também entre si, tratando de temas bastante semelhantes ou, até mesmo, dos mesmos temas, como foi mostrado neste artigo. É importante frisar que por mais que ainda se acredite que o povo brasileiro, mais especificamente os mais desfavorecidos economicamente, não lê Literatura, esse pensamento pode ser um equívoco. Comete-se um grande engano, pois antes se deve refletir se apenas é Literatura aquelas obras eleitas como tal pelo cânone, que geralmente é ditado por uma elite que desconhece, ou melhor, ignora muitas produções da Literatura Oral Popular, ou, até mesmo produções da Literatura Afro-brasileira. Pouco se sabe do gosto popular pela leitura, por isso, antes de tudo, deve-se quebrar um preconceito que desconsidera muitas obras populares e reconhecer o valor que elas representam para muitas pessoas da sociedade brasileira e como elas estão vivas, em formas de cantigas populares em rodas de Capoeira Angola, em rodas de Jongo, Coco, Maculelê, Maracatu, Afoxé, etc., e como elas também estão presentes e balançam seus leitores por meio dos recitativos dos leitores de cordéis e, por meio da poesia contemporânea Afro-brasileira que timidamente entra nas escolas. Em suma, na voz de Márcia Abreu:

“nós temos que discutir o que é literatura, pois ela é um fenômeno passível de receber diferentes definições em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais [...] o prestígio social dos intelectuais encarregados de definir *Literatura* faz que suas idéias e seu gosto sejam tidos não como uma opinião, mas como a única verdade, como um padrão a ser seguido” (2006: 41).

E, por fim, conclui: “na maior parte do tempo, o gosto estético erudito é utilizado para avaliar o conjunto das produções, decidindo, dessa forma, o que merece ser *Literatura* e o que deve ser apenas *popular, marginal, trivial, comercial*” (Abreu 2006: 80).

OBRAS CITADAS

ABREU, Márcia. 2006. *Cultura letrada (Literatura e leitura)*. São Paulo: Editora UNESP.

ALVIM, Victor. s/d. *Histórias e bravuras de Besouro/ o valente capoeira*. cordel. S/l: s/e.

REGO, Waldeloir. 1968. *Capoeira Angola/ Ensaio Sócio-Etinográfico*. Bahia: Itapoá.

OLIVEIRA, Eduardo de. 2006. "Palmares da esperança." *Cadernos negros/poemas afro-brasileiros* 29. São Paulo: Quilombhoje.

ONAWALE, Lande. 2006. "Kalunga." *Cadernos negros/poemas afro-brasileiros* 29. São Paulo: Quilombhoje.

VIEIRA, Antonio. *A valentia justiceira de Besouro*. Disponível em <http://www.portal-docordel.com.br/doc/cordeisDown/AvalentiaJusticeiraBesouro.pdf>. Acesso em 07 outubro 2009.

———. 2004. "Sérgio, Mário e Klaxon." *Trincheira Palco e Letras*. São Paulo: Cosac & Naify.

ABSTRACT: Capoeira Angola is an expression of popular and ancestral knowledge transmitted by its songs, myths and foundations. We will try to put in evidence the relationship between it and contemporary Afro-Brazilian literature, as it occurs, for instance, in Literatura de Cordel. As it happens with Capoeira, the Literatura de Cordel has characters such as Pedro Cem, Riachão, Besouro, Pedro Mineiro, Valente Vilela, Zumbi, among others as themes of many of its verses.

KEYWORDS: Capoeira Angola, songs, Afro-Brazilian poetry, Literatura de Cordel.

Recebido em 15 de outubro de 2009; aprovado em 30 de dezembro de 2009.